

## FATORES DE RISCO E PROTEÇÃO PARA O SUICÍDIO ADOLESCENTE: O PAPEL DA ESCOLA

*Thailine Silveira Maciel<sup>1</sup>*

*Alessandra Marques Ceconello<sup>2</sup>*

**Resumo:** Este estudo teve como objetivo analisar o papel da escola como um fator de risco e/ou proteção para prevenção do suicídio em adolescentes, através de uma revisão de literatura. Foram utilizadas as bases de dados: Biblioteca Eletrônica Científica Online (SciELO); Periódicos Eletrônicos de Psicologia (Pepsic); Google Acadêmico e Análise de Literatura Médica e Sistema de Recuperação Online (Medline). A análise dos artigos desta revisão possibilitou identificar a importância da escola em relação ao suicídio dos adolescentes, assim como os fatores de risco e proteção para o comportamento suicida relacionados a este contexto. Os resultados demonstram que a escola, apesar de apresentar alguns fatores de risco, pode ser um fator de proteção importantíssimo para lidar com o tema de suicídio na adolescência, apresentando diversas medidas para prevenir, preservar e promover a saúde dos adolescentes, tais como: oferecer espaços para diálogo e rodas de conversa, promover campanhas e palestras sobre o tema, implementar programas de proteção à vida e atividades voltadas para a autoestima, promover comunicação direta com os familiares, bem como encaminhamento para auxílio psicológico.

**Palavras-Chaves:** Suicídio; Adolescente; Escola; Fator de Proteção, Fator de Risco.

**Abstract:** This study aimed to analyze the role of the school as a risk and/or protective factor for the prevention of suicide in adolescents, through a literature review. The following databases were used: Online Scientific Electronic Library (SciELO); Psychology Electronic Journals (Pepsic); Academic Google and Medical Literature Review and Online Recovery System (Medline). The analysis of the articles in this review made it possible to identify the importance of school in relation to adolescent suicide, as well as the risk and protective factors for suicidal behavior related to this context. The results demonstrate that the school, despite having some risk factors, can be a very important protective factor to deal with the topic of suicide in adolescence, offering several ways to prevent, preserve and promote the health of adolescents, such

1. Graduanda em Psicologia pelo Centro Universitário Cenecista de Osório (UNICNEC).

2. Psicóloga. Mestre e Doutora em Psicologia do Desenvolvimento pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Psicóloga do Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) do Município de Osório. Docente do Curso de Graduação em Psicologia pelo Centro Universitário Cenecista de Osório (UNICNEC).

*as: offer spaces for dialogue and conversation circles, promote campaigns and lectures about the subject, implement life protection programs and activities to enhance self-esteem, promote direct communication with family members, as well as referral for psychological assistance.*

**Keywords:** *Suicide; Adolescent; School; Protection factor; Risk factor.*

## 1 INTRODUÇÃO

Este artigo foi elaborado para a disciplina de Trabalho de Conclusão do Curso de Psicologia, escrito pela primeira autora e orientado pela segunda, e teve como objetivo analisar o papel da escola como um fator de risco e/ou de proteção para prevenção do suicídio em adolescentes, através de uma revisão de literatura. Segundo a Organização Mundial da Saúde<sup>1</sup>, o suicídio é um fenômeno complexo e um sério problema de saúde pública, que demanda muita atenção em relação à prevenção e ao controle do mesmo.

A Associação Brasileira de Psiquiatria<sup>2</sup> apresenta a definição de suicídio como sendo “um ato deliberado executado pelo próprio indivíduo, cuja intenção seja a morte, de forma consciente e intencional, mesmo que ambivalente, usando um meio que ele acredita ser letal. Também fazem parte do que habitualmente chamamos de comportamento suicida: os pensamentos, os planos e a tentativa de suicídio” (p.9).

Os dados apresentados pela Organização Mundial da Saúde<sup>1</sup> mostram que os óbitos ocasionados pelo suicídio são a segunda causa de morte na faixa etária dos 15 aos 19 anos de vida. Esta informação denota a importância de priorizar a prevenção do comportamento suicida na adolescência. Schlosser, Rosa, More<sup>3</sup> ressaltam ainda que, muitas vezes, o suicídio é apresentado como uma consequência final de várias situações que colocam em risco a vida, considerando-as como comportamentos suicidas.

Segundo Ribeiro e Moreira<sup>4</sup>, o índice de suicídio entre adolescentes demonstra a vulnerabilidade desta parcela da população. É possível afirmar que a adolescência pode se constituir em um contexto de risco para alguns jovens, pois o fato de atentarem contra a própria vida pode estar demonstrando que eles não estão conseguindo lidar com as questões do seu desenvolvimento. Da mesma forma, podem não estar recebendo apoio e orientação neste momento de transição importante para suas vidas.

Analisando a etimologia da palavra adolescência, segundo a perspectiva psicanalítica, observa-se que ela possui duas origens etimológicas, sendo a primeira relacionada à aptidão para crescer (fisicamente e psicologicamente) e, a segunda, à aptidão para adoecer (sofrimento emocional)<sup>5</sup>. Neste sentido, nota-se o quanto o desenvolvimento do adolescente pode trazer sofrimento emocional, uma vez que o jovem precisa lidar com várias questões que se apresentam a ele em diferentes contextos, como por exemplo, família e escola. Desta forma, é importante estar atento às relações que o adolescente estabelece nestes contextos e a como ele se sente influenciado por tais relações, identificando possíveis fatores de risco ao seu desenvolvimento, bem como fatores de proteção potenciais, a fim de que estes possam minimizar as influências dos riscos.

Os fatores de risco e de proteção estão presentes em todas as fases do ciclo vital, porém, há fatores específicos que são apresentados em cada fase do desenvolvimento do ser humano<sup>3</sup>. Na adolescência, alguns aspectos merecem uma atenção especial, pois podem contribuir para potencializar riscos já existentes em outros contextos, como por exemplo, preocupação com a orientação sexual, baixa autoestima, impulsividade, entre outros. Esses fatores de risco, associados a outros fatores no contexto familiar, escolar ou social, como abuso sexual, uso abusivo de álcool ou drogas, baixa escolaridade, bullying, separação dos pais, entre outros, podem aumentar ainda mais o risco de suicídio<sup>6</sup>.

Este artigo teve como objetivo analisar o papel da escola como um fator de risco e/ou de proteção para prevenção do suicídio em adolescentes. A relevância da escola na prevenção do suicídio de adolescentes está na possibilidade de identificar medidas de proteção que a mesma poderá adotar, contribuindo com estratégias mais adaptativas para lidar com situações de risco, envolvendo diferentes profissionais das áreas da saúde e educação.

## **2 METODOLOGIA**

Este artigo foi elaborado a partir de uma revisão de literatura, definida como um texto no qual os autores definem e esclarecem um determinado problema, resumizam

estudos prévios e informam aos leitores o estado em que se encontra determinada área de investigação. Também identifica relações, contradições, lacunas e inconsistências na literatura, além de indicar sugestões para a resolução de problemas<sup>7</sup>.

Foram utilizadas diversas bases de dados, tais como, Pepsic (Periódicos Eletrônicos de Psicologia), Scielo (Scientific Electronic Library Online), Google Acadêmico e Medline (Análise de Literatura Médica e Sistema de Recuperação Online). Os descritores utilizados foram as palavras: suicídio; adolescentes; escolas; fatores de risco e fatores de proteção.

Os critérios de inclusão dos artigos pesquisados foram: estar associado ao tema proposto, nos idiomas inglês, espanhol e português, dando preferência aos da língua portuguesa. Os critérios de exclusão foram não estar associados ao tema do estudo, bem como ter sido publicado em datas anteriores ao ano 2000.

A Tabela 1 demonstra as bases de dados das quais os artigos foram extraídos, permitindo ainda a observação da quantidade de artigos que foram utilizadas em cada uma delas, assim como os que foram aceitos e descartados. Além das bases de dados descritas na Tabela 1, também foram utilizados recursos encontrados em sites oficiais da OMS (Organização Mundial da Saúde), CFP (Conselho Federal de Psicologia), ABP (Associação Brasileira de Psiquiatria), Secretaria da Saúde do Rio Grande do Sul, Ministério da Saúde e Ministério da Educação.

Figura 1

BASE DE DADOS	PEPSIC	SCIELO	GOOGLE ACADEMICO	MEDLINE	OUTROS RECURSOS
Artigos Encontrados	7	16	5	2	16
Artigos Aceitos	6	15	4	1	14
Artigos Descartados	1	1	1	1	2
TOTAL ENCONTRADOS	46	-	-	-	-
TOTAL ACEITOS	40	-	-	-	-
TOTAL DESCARTADOS	6	-	-	-	-

Artigos encontrados nas bases de dados sobre a temática fatores de risco e proteção para o suicídio adolescente: o papel da escola  
Fontes: MACIEL & CECCONELLO

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos artigos encontrados sobre o tema permitiu observar que o suicídio é um fenômeno complexo, pois existem vários fatores, tanto de risco quanto de proteção, que levam ao comportamento suicida. Tais fatores incluem características individuais, aspectos familiares, sociais entre outros. Quando este fenômeno acontece na adolescência, há ainda outros aspectos específicos relacionados a esta etapa do desenvolvimento<sup>1</sup>.

Inicialmente, será realizada uma breve revisão sobre os fatores de risco e proteção para o comportamento suicida, tanto na população em geral, como na adolescência. Em seguida, será apresentada uma discussão detalhada a respeito dos fatores de risco e proteção para o suicídio de adolescentes, associados ao contexto escolar, ressaltando a importância do papel da escola na prevenção deste fenômeno.

#### Fatores de risco para o suicídio

A Organização Mundial da Saúde<sup>1</sup> identifica cinco categorias importantes relacionadas aos fatores que podem acarretar riscos à saúde dos indivíduos de forma geral: (1) fatores culturais e sociodemográficos; (2) padrões familiares e eventos de vida negativos durante a infância; (3) estilo de personalidade e cognitivo; (4) transtornos psiquiátricos; e, (5) tentativas prévias de suicídio.

Com relação aos fatores culturais e sociodemográficos é destacado o baixo nível socioeconômico e/ou educacional, o desemprego na família, a pouca participação nas atividades sociais rotineiras, a inadequação com as características relacionadas ao gênero e também questões relacionadas à identidade e orientação sexual<sup>1</sup>.

Ao se tratar dos padrões familiares e os eventos de vida negativos na infância, aparecem também as questões relacionadas aos transtornos psiquiátricos e as tentativas prévias de suicídio, destacando como fatores de risco o fato dos pais e/ou o indivíduo possuírem alguma psicopatologia, como transtornos afetivos, de ansiedade, alimentares, depressivos ou psicóticos. Além destes, destaca-se também o abuso de álcool e outras substâncias, um histórico de suicídio ou tentativas de suicídio, a violência intrafamiliar (abuso físico e sexual), o divórcio, a separação ou morte de pais/guardiões, a rigidez familiar, entre outros<sup>1</sup>.

No que refere ao estilo de personalidade e cognitivo, ressalta-se o humor instável, a raiva e o comportamento agressivo, a alta impulsividade, a pouca habilidade para resolver problemas, a dificuldade em aceitar a realidade, a baixa tolerância a frustrações, a ansiedade, os sentimentos de inferioridade, as incertezas em relação à identidade ou orientação sexual, os relacionamentos ambivalentes com pais e outros adultos ou amigos<sup>1</sup>.

Em relação à adolescência, os autores Moreira e Bastos<sup>8</sup> afirmam que são observados alguns fatores de risco nesta etapa do desenvolvimento, independente da cultura, que podem fazer com que os adolescentes tenham pensamentos suicidas, sendo eles: características pessoais do adolescente, problemas de comportamento, a qualidade das relações interpessoais, conflitos familiares que possam existir no ambiente em que o adolescente está inserido e a exposição à violência, entre outros. Netto e Souza<sup>9</sup> citam ainda que os fatores comumente indicados como fatores de risco em relação a essa faixa

etária da população são: problemas nas relações familiares, problemas nas relações com os colegas e problemas na escola.

Especificamente na fase da adolescência, ocorrem inúmeras mudanças psicológicas, sociais e fisiológicas. Alguns fatores tais como a falta de um propósito de vida, a baixa autoestima devido às mudanças repentinas típicas desta etapa do desenvolvimento, as questões de impulsividade, as situações de violência intrafamiliar, as dúvidas a respeito da orientação sexual, entre outros aspectos, são questões que podem estar presentes na vida dos adolescentes<sup>10</sup>.

### **Fatores de proteção para o suicídio**

Segundo a Associação Brasileira de Psiquiatria<sup>2</sup>, em concordância com a Organização Mundial da Saúde<sup>1</sup>, os fatores considerados protetivos em relação ao suicídio são divididos nas mesmas categorias que os fatores de risco que foram apresentados anteriormente, porém, ao referir-se aos padrões familiares, são citados os bons relacionamentos e o apoio que o indivíduo recebe da sua família.

Quanto à personalidade e ao estilo cognitivo, são destacadas as habilidades e as relações sociais, a confiança em si mesmo, a capacidade de pedir e procurar ajuda e o fato de estar aberto para receber conselhos, soluções e conhecimento<sup>1 2</sup>.

Já em relação aos fatores culturais e sociodemográficos, pode-se citar a integração social, como por exemplo, a participação em esportes, igrejas, clubes ou outras atividades, o bom relacionamento com colegas de escola, o bom relacionamento com professores e outros adultos, bem como aceitar a ajuda de pessoas relevantes<sup>1 2</sup>.

Apesar da fase da adolescência ser considerada uma etapa conturbada do desenvolvimento humano, se os adolescentes conseguirem desenvolver uma clara noção a respeito da sua identidade e obtiverem propósitos pessoais para seu futuro, esta fase pode ser apresentada também como um fator de proteção, pois a partir desses aspectos os mesmos irão se desenvolver de forma mais saudável, com mais autonomia e autoestima<sup>10</sup>.

Tendo em vista que os fatores de proteção são aqueles que buscam contribuir para a minimização dos riscos e que grande parte dos adolescentes que apresenta risco de suicídio está inserida no contexto escolar, a OMS<sup>1</sup> faz a reflexão de que as escolas seriam um ótimo local para desenvolver estratégias de prevenção ao suicídio, produzindo padrões no comportamento e nos relacionamentos<sup>11</sup>.

### **O contexto escolar e o suicídio**

Em relação ao contexto escolar, foi possível analisar, categorizar e descrever os fatores de risco e proteção associados ao contexto escolar para o suicídio na adolescência e também apresentar as medidas adaptativas que as escolas podem utilizar para a diminuição dos pensamentos e comportamentos suicidas. Serão apresentadas duas tabelas, uma com os fatores de risco e outra com os fatores de proteção para o suicídio adolescente que estão associados ao ambiente escolar. A Tabela 2 abaixo apresenta os fatores de risco.

**Figura 2**

<b>Fatores de Risco associados ao contexto escolar</b>
<ul style="list-style-type: none"><li>• <b>Negligência profissional e falta de apoio</b></li><li>• <b>Relacionamentos ruins com colegas e professores e bullying</b></li><li>• <b>Falta de integração social</b></li><li>• <b>Baixo rendimento escolar</b></li></ul>

Apresentação dos fatores de risco para o suicídio de adolescentes que estão associados ao contexto escolar.  
Fontes: MACIEL & CECCONELLO

#### Negligência profissional e falta de apoio

A negligência e a omissão na escola também podem ocorrer na fase da adolescência, sendo caracterizadas por descaso com o bem estar e com a segurança dos alunos, assim como com a afetividade, a educação ou a detecção de algum atraso no desenvolvimento. Já a negligência profissional é considerada um tipo de violência que ocorre nas instituições e que, muitas vezes, não é percebida com muita facilidade, pois ela ocorre através do desinteresse, despreparo ou incompetência quando acontecem

violências na instituição, bem como quando há violação dos direitos das crianças ou dos adolescentes e/ou quando os sinais de risco são ignorados<sup>12</sup>.

Teixeira<sup>13</sup> ressalta que muitas vezes os profissionais têm noção do problema, mas não utilizam estratégias capazes de lidar com as tragédias ocorridas na vida de seus alunos. Grande parte da população ignora os sinais de aviso da ideação suicida dos adolescentes, uma vez que não reconhecem os indícios, como por exemplo, as expressões “eu quero morrer”, “não aguento mais”, “eu quero sumir”, etc. Em uma pesquisa realizada por Rufino et. al.<sup>14</sup> um aluno alegou que alguns professores são negligentes à medida que focam apenas nas suas responsabilidades docentes, deixando de lado o acolhimento de seus alunos que podem estar passando por dificuldades emocionais.

Os alunos se sentem desmotivados quando não recebem apoio no ambiente escolar e, por consequência, acabam tendo um baixo rendimento educacional. Sendo assim, para eles, receber atenção dentro da escola é de extrema importância para que consigam lidar com seus problemas de ordem psicológica, pois se sentiriam confortáveis para expor seus sentimentos e não sentiriam menosprezo por parte de seus professores<sup>15</sup>.

Um estudo feito na África do Sul, intitulado “*High school suicide in South Africa: teachers’ knowledge, views and training needs*” demonstrou que os professores não possuem conhecimento referente aos sinais de alerta do comportamento suicida entre os alunos. Foi relatado, pelos profissionais da educação, que os mesmos não sabem como dar o apoio necessário para os alunos que tentam suicídio, bem como para os colegas daqueles que tiraram a própria vida<sup>16</sup>.

#### Relacionamentos ruins com colegas professores e bullying

As relações de violência que podem ocorrer no ambiente escolar podem trazer consequências negativas para a saúde mental tanto nesse contexto quanto em outros que são vividos pelos adolescentes<sup>17</sup>. Com base nisso, a escola é apresentada como um ambiente no qual os adolescentes vivenciam boa parte do desenvolvimento. Muitas situações que se apresentam nesse ambiente são de descuido, como por exemplo, o

*bullying* que pode ocasionar consequências gravíssimas, atingindo principalmente a autoestima dos adolescentes<sup>18</sup>.

Em relação ao bullying, a Secretaria de Saúde do Rio Grande do Sul<sup>19</sup>, no Guia Intersetorial de Prevenção do Comportamento Suicida em Crianças e Adolescentes, destaca que o mesmo ocorre frequentemente nas escolas, sendo caracterizado por agressões, dominação e prepotência, envolvendo comportamentos repetitivos de submissão e também de humilhação de forma intencional, como por exemplo, excluir o adolescente, fazer comentários maldosos, discriminar ou humilhar, entre outros.

Pinto et. al.<sup>20</sup> acrescentam ainda que os adolescentes que sofrem bullying geralmente são tímidos e demonstram dificuldades de se relacionar. Ainda, referem que os mesmos podem apresentar dificuldades para frequentar a escola ou fazer uso de roupas cumpridas para esconder as lesões que lhe são causadas, além dos danos psicológicos.

De acordo com Silva e Siqueira<sup>21</sup> em um estudo realizado nas escolas estaduais do município de Rolim de Moura (RO), que teve como objetivo principal caracterizar o perfil que predomina nos casos de autolesão, evidenciou que todas as escolas que participaram da pesquisa já se depararam com casos de adolescentes que se auto lesionaram. Os adolescentes tiveram mudanças em seus comportamentos a partir do momento que praticavam a autolesão, como por exemplo: “uso de roupas com manga longa, pulseiras, faixas, braceletes, entre outros, para esconder cortes” (p.5).

#### Falta de integração social

Os adolescentes se tornam vulneráveis após uma perda de referência, tanto no contexto familiar como no social, pois passam a não possuir mais um vínculo significativo para a sua existência. Com isso passam a ter sentimentos de solidão e falta de afeto, fazendo com que eles busquem, muitas vezes, grupos considerados de risco<sup>13</sup>.

Baggio, Palazzo e Aerts<sup>11</sup> ressaltam que o fato do adolescente ter poucos amigos ou ter um contato agressivo com os colegas, para além de relações familiares adversas, pode aumentar as chances de que o mesmo venha apresentar ideação suicida.

Coll, Marchesi e Palacios<sup>22</sup> explicam que diversos são os problemas emocionais que os adolescentes podem demonstrar no contexto escolar, como por exemplo: ansiedade, angústia, choro, retraimento, tristeza, desinteresse, dificuldades de concentração, relações com colegas e professores, mudanças no rendimento escolar, etc. A sensação que o adolescente tem de não pertencer a um determinado grupo contribui para esses problemas emocionais, bem como para pensamentos suicidas, visto que os mesmos têm medo de não serem reconhecidos como parte de um grupo, demonstrando, assim, que a causa do suicídio vai além da relação do adolescente consigo mesmo<sup>13</sup>.

#### Baixo rendimento escolar

O baixo rendimento escolar pode estar relacionado com o desinteresse dos pais frente às atividades desenvolvidas pelos filhos. Importante destacar que esse desinteresse afeta diretamente o comportamento adolescente, podendo contribuir para comportamentos de risco e a busca de grupos com características antissociais para se sentir melhor<sup>23</sup>. Tendo em vista que o baixo rendimento escolar leva os adolescentes a procurarem grupos de amizade, os autores Zapper e Dapper<sup>24</sup> observaram que eles podem ser influenciados por esses grupos a praticarem atos que os coloquem em situações de risco, aumentando a vulnerabilidade para influências negativas em seu desenvolvimento.

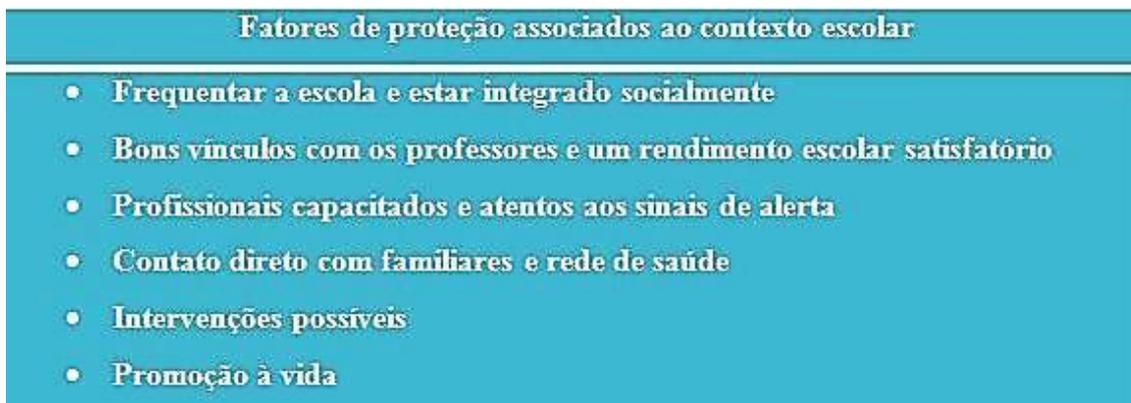
Podem ser considerados sinais de alerta para o suicídio de adolescentes: a introversão e o isolamento, os resultados escolares baixos e a desmotivação, a aparência com olhar vazio e também as alterações na expressão facial<sup>25</sup>. Segundo a OMS<sup>1</sup>, podem ser identificados sinais tais como a falta de interesse nas atividades corriqueiras, notas baixas, falta de esforço, mau comportamento e excesso de faltas.

Outro fator relacionado ao baixo rendimento escolar e aos problemas de conduta do adolescente é a depressão, pois a mesma pode ser manifestada através de queixas somáticas e não apenas através de características emocionais como o humor deprimido,

por isso, muitas vezes essa questão pode acabar passando despercebida por familiares, professores e profissionais da saúde<sup>11</sup>.

Em relação aos fatores de proteção no contexto escolar, foi possível identificar seis categorias, conforme mostra a Tabela 3, a seguir.

**Figura 3**



Apresentação dos fatores de proteção, que estão associados ao contexto escolar, para o suicídio de adolescentes.  
Fontes: MACIEL & CECCONELLO

### Frequentar a escola e estar integrado socialmente

O sociólogo Emile Durkheim, no século XIX, destacou a importância dos laços sociais, uma vez que, quanto menos laços sociais o adolescente possuir, mais chances o mesmo tem de chegar ao suicídio<sup>2</sup>.

Com base nisso, cabe ressaltar que o fato dos adolescentes estarem frequentando a escola já é, por si só, um fator de proteção, pois os mesmos estão integrados socialmente, participando e sendo reconhecidos como participantes de grupos, diminuindo, assim, as chances de evoluir os sintomas que podem estar associados ao suicídio, tais como, tristeza, solidão, baixa autoestima, entre outros.

Segundo a Secretaria da Saúde do Rio Grande do Sul<sup>19</sup>, a escola deve despertar em seus alunos um desejo e um interesse pela vida e pelo mundo externo. Esse ambiente pode servir como um incentivador para que os adolescentes participem de esportes ou outras atividades, bem como para que se relacionem com os colegas e professores de forma saudável e para que eles aceitem ajuda do próximo<sup>1</sup>.

### Bons vínculos com os professores e um rendimento escolar satisfatório

A partir de um estudo realizado por Benincasa e Rezende<sup>26</sup>, o suicídio foi relacionado com sentimentos de tristeza e com fatores de risco, tais como brigas dos pais, solidão e traição. Em contrapartida, também foi relacionado com a presença de alguém confiável com quem os adolescentes pudessem conversar, sendo considerado um fator de proteção. Com isso, os resultados identificaram a importância de criar espaços de escuta para que os adolescentes possam desabafar bem como a implantação de programas de proteção à saúde.

Os laços criados entre alunos e professores devem ir além da sala de aula, havendo um acolhimento e uma orientação para esses adolescentes em suas vidas, uma vez que os mesmos mostram cobrar uma atenção por parte dos professores, como se fossem parte da família<sup>14</sup>. De acordo com essa ideia de vínculo, Tassoni<sup>27</sup> cita que os alunos da sua pesquisa comprovam que a qualidade da interação professor-aluno tem influência na aprendizagem dos mesmos, pois eles buscam em seus mestres uma segurança e compreensão que vai além da rotina escolar.

### Profissionais atentos e capacitados aos sinais de alerta

O estudo “Ideação suicida na adolescência: um enfoque psicossociológico no contexto do ensino médio” destaca a importância da identificação dos fatores de risco que antecedem o ato suicida para que haja uma compreensão sobre o tema<sup>28</sup>. Então, se a escola oferecer uma rede a qual busca prevenir o suicídio, com atividades voltadas para autoestima, espaços para dialogar sobre o assunto, oportunidades para que as crianças e adolescentes se expressem e aprendam a lidar com suas frustrações, ela estará associada a um importante fator de proteção<sup>29</sup>.

Assim sendo, a escola como um ambiente protetivo para os adolescentes com risco de suicídio deve estar atenta aos avisos e sinais apresentados neste contexto, tais como dificuldade para se concentrar nas atividades escolares, falta de interesse para com as aulas, rendimento escolar insatisfatório repentino, entre outros<sup>22</sup>. Importante ressaltar que, tanto os profissionais da saúde como os educadores e familiares precisam

estar preparados para lidar com essa problemática, evitando assim o silêncio e minimização deste problema, servindo como um apoio para a valorização da vida do adolescente<sup>29</sup>.

Dessa forma, é imprescindível que a escola seja um ambiente preventivo e de conscientização, podendo ser considerada capaz de identificar sinais de alerta para casos de suicídio, que, muitas vezes, não são percebidos no âmbito familiar, como por exemplo: a tristeza, o desinteresse, as dificuldades de concentração, as mudanças no rendimento escolar entre outros. A escola pode utilizar metodologias que envolvam palestras, auxílio psicológico, rodas de conversa e campanhas relacionadas ao comportamentos suicida, acolher sem julgamento, escutar com empatia, identificar as emoções e auxiliá-los a gerenciá-las<sup>29</sup>.

Em alguns estudos, foram apresentados programas de intervenção que se mostraram eficazes para o auxílio dos professores na identificação do comportamento suicida de seus alunos, capacitando-os para a prevenção dos mesmos. O programa apresentado por Piedrahitas, Paz e Romero<sup>30</sup> mostrou um aumento do nível de conhecimento relacionado aos fatores de risco para o suicídio, tanto dos pais, quanto dos educadores, após possibilitar uma capacitação para que eles pudessem agir de forma eficaz na prevenção do suicídio.

Outra intervenção realizada diz respeito à “escola segura”, que representa um novo método de prevenção na escola, pois ela intervém não apenas na estrutura da escola, mas também a torna segura pelo fato de trabalhar com a comunidade escolar por meio da educação em saúde, discutindo, principalmente, o comportamento saudável<sup>31</sup>.

Em outro programa, denominado “Escola que Protege” os profissionais receberam capacitação e instrumentalização sobre os direitos das crianças e dos adolescentes, bem como da violação desses direitos e também sobre a importância da mediação de conflitos no contexto escolar. Os objetivos do programa foram fornecer conhecimento, ministrar conteúdos sobre violência, fornecer conhecimento sobre preceitos e técnicas da mediação de conflitos, desenvolver estratégias e empoderar profissionais da área da educação e da rede<sup>12</sup>.

O Projeto “+ Contigo” é outro exemplo que se mostrou efetivo e que foi implementado na rede escolar com o objetivo de promover a saúde mental e o bem estar dos alunos com o intuito de prevenir os comportamentos suicidas dos mesmos. Buscou-se, através desse projeto, formar os profissionais envolvidos nesse contexto, bem como intervir com os alunos em sala de aula, avaliando-os através de questionários<sup>32</sup>.

As intervenções realizadas por profissionais que trabalham com o público adolescente demonstram que o ambiente escolar é um espaço privilegiado para construção de estratégias preventivas para o suicídio, uma vez que a intervenção dá visibilidade para o assunto em questão que tem sido silenciado muitas vezes<sup>29</sup>. Foi possível analisar que todos os programas de intervenção aplicados ao contexto escolar se mostraram eficazes, apresentando mudanças significativas em busca da prevenção do suicídio, sendo assim um importante fator de proteção que as escolas podem proporcionar.

#### Contato direto com familiares e rede de saúde

Muitos problemas emocionais se manifestam no contexto escolar, portanto, é necessário que haja uma ajuda profissional especializada externamente à escola. Nesse sentido, pode-se notar que a escola deve dar uma atenção maior para o tema e com isso tomar medidas para a prevenção desses comportamentos, encaminhando o aluno e comunicando a família do mesmo sobre a necessidade de buscar tratamento, tendo em vista que esses comportamentos podem estar associados a um quadro de depressão, podendo levar à tentativa de suicídio<sup>22</sup>.

Segundo o Ministério da Saúde<sup>33</sup>, é necessário que haja ações por parte das escolas em relação à identificação dos riscos e dos sintomas apresentados pelos alunos, buscando programas, como, por exemplo, de antibullying, e também um aconselhamento às famílias dos mesmos, para que assim o setor da saúde possa atuar de forma mais efetiva. De acordo com o estudo feito por Rufino et. al.<sup>14</sup>, a partir do momento que os professores tomam conhecimento dos alunos com sintomas depressivos e comportamentos autolesivos devem ser tomadas atitudes como conversa e

encaminhamento à direção da escola, chamar os pais e ou responsáveis e, se necessário, encaminhar para atendimento psicológico.

### Intervenções possíveis

A prevenção do suicídio deve ir além da rede de saúde, pois devem ser levados em consideração os aspectos biológicos, psicológicos, políticos, sociais e culturais, devendo ser respeitado como um todo. Uma das formas de prevenção que leva em consideração tudo isso são as campanhas nas escolas que problematizam o assunto e desconstroem tabus. Outra forma considerada bastante importante é o incentivo à criação de espaços na comunidade em que possa haver promoção de saúde, a partir de efetivação de grupos de autoajuda em igrejas, ONGs e também nas escolas<sup>2</sup>.

Nota-se que é importante que crianças e adolescentes sejam ensinados e encorajados a dar mais seriedade aos seus sentimentos e a confiar nos pais, professores, médicos, amigos, treinadores entre outros<sup>1</sup>. São consideradas como medidas de proteção as atividades sobre autoestima e os espaços para dialogar sobre o assunto, pois oportunizam que as crianças e adolescentes se expressem e aprendam a lidar com suas frustrações, sendo esta uma tarefa bem importante dos educadores nesse contexto<sup>29</sup>.

Roda de conversa é uma ação que contribui para a prevenção ao suicídio, permitindo que os adolescentes participem de forma ativa da discussão, oportunizando aos alunos fazer várias perguntas a fim de sanar dúvidas a respeito do tema. Assim, os estudantes são instigados a refletir sobre como agir com uma pessoa com risco de suicídio<sup>34</sup>. Em concordância, Teixeira<sup>13</sup> cita que a escola pode integrar programas de prevenção ao suicídio, através da identificação dos fatores de risco, estabelecendo linhas que estimulem a autoestima dos adolescentes e criando espaços de conversação para os mesmos sobre a fase da adolescência. Dar oportunidade a eles de entender o processo pelo qual passam e estimulá-los a tomar decisões e a se sentirem capazes de lidar com seus próprios problemas são tarefas de todos os educadores.

O Programa de Intervenção designado BELIEVE é um exemplo de ação preventiva ao suicídio, pois possui objetivos de avaliar a autoestima e capacidade de resolução de problemas dos adolescentes e intervir para a sua melhoria. A

implementação deste programa permitiu melhorar a autoestima e a capacidade de resolução de problemas dos adolescentes. Ainda, com o objetivo de evitar o acesso aos meios autodestrutivos, as escolas podem abordar de forma eficiente algumas medidas para prevenção do suicídio, tais como debates, serviços de atendimento e apoio psicológico, médico, social e de enfermagem, além de intervenções aos pais e campanhas de sensibilização para os adolescentes<sup>35</sup>.

Outra intervenção muito importante que pode ser utilizada pela escola para que os adolescentes se sintam mais acolhidos e entendidos neste ambiente é a mediação de conflitos. Este tipo de intervenção é uma forma utilizada para lidar com os conflitos que podem aparecer em diversos contextos, onde uma terceira pessoa (mediador), que seja coerente e organizada, busca resolver o problema através do diálogo entre as duas partes em busca de um acordo. Ou seja, trata-se de uma intervenção que busca uma transformação de uma cultura baseada em conflitos para uma baseada no diálogo<sup>36</sup>.

#### Promoção à vida

Segundo Netto<sup>37</sup>, no primeiro capítulo do livro “Suicídio e os Desafios para a psicologia”, do Conselho Federal de Psicologia, para que haja proteção e prevenção ao suicídio não é preciso necessariamente focar no assunto em questão e sim dar ênfase nas questões da vida como um todo, buscando oportunizar espaços onde as crianças e adolescentes possam expressar suas angústias, indecisões, sofrimento, bem como as razões pelas quais buscam a morte, para que, assim, possam ser compreendidas.

A prevenção do comportamento suicida não implica apenas no fato de evitar a morte das pessoas, mas também no impacto que esses atos provocados têm na sociedade e na vida das pessoas no geral. Com isso, cabe ressaltar que a escola pode ser um importante fator de proteção na medida em que a mesma busca dialogar com seus alunos sobre a percepção que cada um tem da vida, buscando compreender e ajudar nas questões individuais de cada um<sup>38</sup>.

O sentido da vida consiste na percepção que o indivíduo possui sobre a sua própria existência que está ligada à busca da realização de metas e objetivos que podem resultar em uma sensação de felicidade<sup>10</sup>. Com isso, é possível analisar que a escola

pode intervir dando a oportunidade para os alunos conversarem e refletirem sobre os propósitos para o futuro e os sonhos a serem alcançados em busca de um sentido para suas vidas.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O presente estudo teve como objetivo analisar o papel da escola como um fator de risco e/ou proteção para prevenção do suicídio em adolescentes. Inicialmente, foi realizada uma discussão sobre como a adolescência pode ser uma fase de risco para o comportamento suicida. Após, foi realizada uma breve revisão sobre os fatores de risco e os fatores de proteção para o suicídio, tanto na população em geral, como na adolescência. Em seguida, apresentou-se uma discussão com mais detalhes a respeito dos fatores de risco e de proteção que estão diretamente associados ao contexto escolar, ressaltando a importância do papel da escola na prevenção deste fenômeno.

Apesar da adolescência por si só já se tornar um fator de risco, por se tratar de uma fase na qual os adolescentes apresentam, muitas vezes, baixa autoestima, impulsividade, agressividade, entre outras características, existem outros fatores que podem estar associados ao suicídio nesta etapa, como relações familiares conturbadas, transtornos mentais, exposição a várias formas de violência, uso de álcool ou outras drogas e etc. Porém, foi possível observar, através deste estudo, como a escola, que é um contexto no qual o adolescente passa um tempo considerável de sua vida, pode apresentar ainda mais fatores de risco, tais como: a negligência profissional e a falta de apoio, os relacionamentos ruins com os colegas e com os professores, as questões relacionadas ao bullying, a falta de integração social e o baixo rendimento escolar.

No entanto, é importante ressaltar que escola pode ser um ambiente muito relevante na prevenção do comportamento suicida dos adolescentes à medida que ela apresenta vários fatores de proteção que são fundamentais, tais como: o adolescente frequentar a escola e estar integrado socialmente, ter bons vínculos com os professores e colegas e apresentar um rendimento escolar satisfatório. Da mesma forma, quando a escola possui profissionais capacitados e atentos aos sinais de alerta e mantém um

contato direto com familiares e a rede de saúde, realizando intervenções como palestras e rodas de conversa, contribui para o desenvolvimento de estratégias para a promoção à vida.

Neste sentido, é possível afirmar que a escola é um contexto essencial para a prevenção do suicídio em adolescentes, uma vez que a mesma apresenta inúmeras medidas que são adaptativas e que podem ser tomadas em busca não apenas da prevenção do suicídio como também da promoção da vida dos adolescentes.

## REFERÊNCIAS

1. OMS. Prevenção do Suicídio: Manual para professores e educadores. Genebra: Organização Mundial da Saúde, 2000. Disponível em: [https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/66801/WHO\\_MNH\\_MBD\\_00.3\\_por.pdf;jsessionid=D54675099FB1781979C812B6EADB0B24?sequence=5](https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/66801/WHO_MNH_MBD_00.3_por.pdf;jsessionid=D54675099FB1781979C812B6EADB0B24?sequence=5). [2020, mar 20].
2. Associação Brasileira de Psiquiatria. Suicídio: informando para prevenir. Associação Brasileira de Psiquiatria. Comissão de Estudos e Prevenção de Suicídio. Brasília (DF): CFM/ABP, 2014. Disponível em: [https://www.cvv.org.br/wpcontent/uploads/2017/05/suicidio\\_informado\\_para\\_prevenir\\_abp\\_2014.pdf](https://www.cvv.org.br/wpcontent/uploads/2017/05/suicidio_informado_para_prevenir_abp_2014.pdf). [2020, mar 20].
3. Schlosser A, Rosa GFC, More CLOO. Revisão: Comportamento Suicida ao Longo do Ciclo Vital. Universidade Federal de Santa Catarina (SC), 2014 [periódico na internet]. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/tp/v22n1/v22n1a11.pdf>. [2020, abr 03].
4. Ribeiro JM, Moreira MR. Uma abordagem sobre o suicídio de adolescentes e jovens no Brasil. Rio de Janeiro (RJ): **Ciênc. saúde coletiva**, 2018 [periódico na internet]. Disponível em <https://www.scielo.br/pdf/csc/v23n9/1413-8123-csc-23-09-2821.pdf>. [2020, mar 20].
5. Outeiral J. O que são adolescência e puberdade? In: ADOLESCER. Rio de Janeiro (RJ): Revinter, 2008. 3. ed. p. 184.
6. Silva, AC; Botti, NCL. Comportamento autolesivo ao longo do ciclo vital: Revisão integrativa da literatura. . Porto Alegre (RS): **Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental**, n. 18, p. 67-76, dez. 2017 [periódico na internet]. Disponível em [http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1647-21602017000300010](http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1647-21602017000300010). [2020, abr 17].
7. Koller S, Couto MCPP, Hohendorff JV. Porto Alegre (RS): **Manual de Produção Científica**, 2014. [periódico na internet]. Disponível em:

[https://www.biosanas.com.br/uploads/outros/artigos\\_cientificos/18/6505082c2a7c23986651c7b1f7a4a92e.pdf](https://www.biosanas.com.br/uploads/outros/artigos_cientificos/18/6505082c2a7c23986651c7b1f7a4a92e.pdf), [2020, mar 20].

8. Moreira LCO, Bastos PRHO. Prevalência e fatores associados à ideação suicida na adolescência: revisão de literatura Campo Grande (MS): 2015. Disponível: <http://www.scielo.br/pdf/pee/v19n3/2175-3539-pee-19-03-00445.pdf>. [2020, abr 17].

9. Netto NB, Souza TMS. Adolescência, Educação e Suicídio: Uma análise a partir da psicologia histórico-cultural. Presidente Prudente (SP): **Nuances**, 2015 [periódico na internet]. Disponível em: <https://revista.fct.unesp.br/index.php/Nuances/article/view/3825/3009>. [2020, abr 17].

10. Rodríguez SN, Damásio BF. Desenvolvimento da Identidade e do sentido de vida na adolescência. In: Trabalhando com adolescentes: teoria e intervenção psicológica. Porto Alegre (RS): **Artmed**, 2014. Cap. 2. p. 17-329.

11. Baggio L, Palazzo LS, Aerts DRGC. Planejamento suicida entre adolescentes escolares: prevalência e fatores associados. Cad. Saúde Pública. Rio de Janeiro (RJ): 2009. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/csp/v25n1/15.pdf>. [2020 mar 27].

12. Faleiros VP; Faleiros ES. Escola que protege: Enfrentando a violência contra crianças e adolescentes. **Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade**, 2. ed. Brasília (DF): 2008. Disponível em: [http://educacaointegral.mec.gov.br/images/pdf/biblioteca/escqprote\\_eletronico.pdf](http://educacaointegral.mec.gov.br/images/pdf/biblioteca/escqprote_eletronico.pdf). [2020, mai 15].

13. Teixeira CMFS. A escola como espaço de prevenção ao suicídio de adolescentes – relato de experiência. Goiânia (GO): **Rev. Faculdade de Educação da UFG INTER-AÇÃO**. p. 1-15. 2011 [periódico na internet] Disponível em <https://www.revistas.ufg.br/interacao/article/view/1509/1496>. [2020, abr 20].

14. Rufino MR, Barbalha EC, Silva HÁ, Carvalho APF, Tavares RO. Suicídio Na Escola: Uma Roda De Conversa Entre Alunos De Uma Escola Pública. Sobral (CE): IV CONEDU- Congresso Nacional de Educação. Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA, PIBID/UVA. 2017. Disponível em: [https://www.editorarealize.com.br/revistas/conedu/trabalhos/TRABALHO\\_EV073\\_MD1\\_SA18\\_ID5623\\_11092017192629.pdf](https://www.editorarealize.com.br/revistas/conedu/trabalhos/TRABALHO_EV073_MD1_SA18_ID5623_11092017192629.pdf). [2020, abr 05].

15. Nogueira MM, Santos WG, Almeida VD, Gondim DSO. Suicídio Entre Jovens: Resultado Da Sociedade Moderna. V CONEDU, Congresso Nacional de Educação, 2018. Disponível em: [https://www.editorarealize.com.br/revistas/conedu/trabalhos/TRABALHO\\_EV117\\_MD1\\_SA18\\_ID7521\\_17092018191611.pdf](https://www.editorarealize.com.br/revistas/conedu/trabalhos/TRABALHO_EV117_MD1_SA18_ID7521_17092018191611.pdf). [2020, abr 03].

16. Shilubane HN, Bos AER, Ruitter RAC, Borne B, Reddy PS. High school suicide in South Africa: teachers' knowledge, views and training needs. BMC Public Health. 2015. Disponível em

<https://bmcpublikealth.biomedcentral.com/track/pdf/10.1186/s12889-015-1599-3>. [2020, mai 01].

17. Patias ND, Silva DG, Dell'aglio DD. Exposição de adolescentes á violência em diferentes contextos: relações com a saúde mental. Universidade Federal do Rio Grande do Sul: Porto Alegre (RS), 2016. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/tp/v24n1/v24n1a10.pdf>. [2020, abr 05].

18. Barbosa AKL, Parente TDL, Bezerra MMM, Maranhão TLG. Bullying e sua relação com o suicídio na adolescência. **Rev. Id on line** v. 10, 2016 [periódico na internet]. Disponível em <https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/501/0>. [2020, mai 08].

19. SECRETARIA DE SAÚDE DO RIO GRANDE DO SUL (BR), Guia Inter setorial de prevenção ao comportamento suicida em crianças e adolescentes. Brasília (DF); 2019. Disponível em: <https://saude.rs.gov.br/upload/arquivos/carga20190837/26173730-guia-intersectorial-de-prevencao-do-comportamento-suicida-em-criancas-e-adolescentes-2019.pdf>. Acesso em 17 de abr. de 2020.

20. Pinto ACS, Luna IT, Silva AA, Pinheiro PNC, Braga VAB, Souza ÂMA. Fatores de risco associados a problemas de saúde mental em adolescentes: revisão integrativa. **Rev. esc. enferm.** USP: São Paulo, 2014. v. 48, n. 3, p. 555-564. [periódico na internet]. Disponível em [https://www.scielo.br/pdf/reeusp/v48n3/pt\\_0080-6234-reeusp-48-03-555.pdf](https://www.scielo.br/pdf/reeusp/v48n3/pt_0080-6234-reeusp-48-03-555.pdf). [2020, mai 01].

21. Silva MFAS, Siqueira AC. O perfil de adolescentes com comportamentos de autolesão identificados nas escolas estaduais em Rolim de Moura (RO): **Rev. Farol. Facul. Rolim de Moura**. v. 3. n. 3, p. 5-20. 2017 [periódico na internet]. Disponível em: <http://www.revistafarol.com.br/index.php/farol/article/view/38/58>. [2020, abr 03].

22. Coll C, Marchesi Á, Palacios J. Desenvolvimento psicológico e educação. 2d. Porto Alegre (RS): **Artmed**, 2004. Disponível em: [https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/927785/mod\\_resource/content/1/Livro%20%20Desenvolvimento%20psicol%C3%B3gico%20e%20educa%C3%A7%C3%A3o%20-%20Coll%20-%20Cap.%201.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/927785/mod_resource/content/1/Livro%20%20Desenvolvimento%20psicol%C3%B3gico%20e%20educa%C3%A7%C3%A3o%20-%20Coll%20-%20Cap.%201.pdf). [2020, mai 15].

23. Sá DGF, Bordin MIAS, Martin D, Paula CS. Fatores de Risco para Problemas de Saúde Mental na Infância/Adolescência. Universidade Presbiteriana Marckezine e Universidade de São Paulo (SP), 2010. Disponível: <http://www.scielo.br/pdf/ptp/v26n4/08.pdf>. [2020, abr 10].

24. Zapper JG, Dapper F. Drogadição na Adolescência: Família como Fator de Risco ou Proteção. Universidade de Passo Fundo (UPF), 2017. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rpi/v9n1/10.pdf>. [2020 abr 24].

25. Maruco FOR, Rampazzo L. O Suicídio No Contexto Escolar: O Complexo E Emergente Fenômeno Através Do Bullying e Dos Desdobramentos Do Jogo Virtual Baleia Azul. Direitos Humanos e Formação de Professores. UniSal, 2017. Disponível em: [http://www.lo.unisal.br/sistemas/conise/publicacoes/artigos/149\\_13500657\\_ID.pdf](http://www.lo.unisal.br/sistemas/conise/publicacoes/artigos/149_13500657_ID.pdf) [2020, mai 08].
26. Benincasa M, Rezende MM. Tristeza e suicídio entre adolescentes: fatores de risco e proteção. **Boletim de Psicologia**, 2006. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/bolpsi/v56n124/v56n124a07.pdf>. [2020, mar 20].
27. Tassoni ECM. Afetividade: A relação Professor-aluno. Campinas (SP): **ANPED**, 2000. Disponível em <http://23reuniao.anped.org.br/textos/2019t.pdf>. [2020, mai 10].
28. Araujo LC, Vieira KFL, Coutinho MPL. Ideação suicida na adolescência: um enfoque psicossociológico no contexto do ensino médio. João Pessoa (PE): Universidade Federal da Paraíba, 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pusf/v15n1/06.pdf>> Acesso em: 27 de mar. de 2020.
29. Melo H, Sousa RR, Sampaio DB, Aquino JES. A Escola como espaço de cuidado: relatos sobre estratégias de prevenção ao suicídio e valorização à vida. 2018. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/328497878\\_A\\_escola\\_como\\_espaco\\_de\\_cuidado\\_do\\_relato\\_sobre\\_estrategias\\_de\\_prevencao\\_ao\\_suicidio\\_e\\_valorizacao\\_a\\_vida/link/5bd1ace845851537f59a024e/download](https://www.researchgate.net/publication/328497878_A_escola_como_espaco_de_cuidado_do_relato_sobre_estrategias_de_prevencao_ao_suicidio_e_valorizacao_a_vida/link/5bd1ace845851537f59a024e/download). [2020, abr 05].
30. Piedrahitas LE, Paz KM, Romero AM. Estrategia de intervención para la prevención del suicídio em adolescentes: La escuela como contexto. **Hacia la Promoción de la Salud**, v. 17, n. 2, p. 136-148. jul-dez. 2012 [periódico na internet]. Disponível em <http://www.scielo.org.co/pdf/hpsal/v17n2/v17n2a10.pdf>. [2020, mai 01].
31. Liberal EF, Aires RT, Aires MT, Osório ACA. **Escola Segura. Jornal de Pediatria** - Vol. 81, 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/jped/v81n5s0/v81n5Sa05.pdf>. [2020, mai 08].
32. Santos JC, Erse MP, Simões R, Façanha J, Marques L. + Contigo na promoção da saúde mental e prevenção de comportamentos suicidários em meio escolar. Unidade de Investigação (uicisa-e). **Revista de Enfermagem Referência** - III - n. 10. 2013 [periódico na internet] Disponível em <http://www.scielo.mec.pt/pdf/ref/vserIIIIn10/serIIIIn10a22.pdf>. [2020, mai 15].
33. Ministério da Saúde. Linha de cuidado para a atenção integral a saúde de crianças, adolescentes e suas famílias em situação de violência. Brasília (DF): 2010. Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/linha\\_cuidado\\_crianças\\_famílias\\_violências.pdf](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/linha_cuidado_crianças_famílias_violências.pdf). [2020, abr 04].

34. Flores I, Flores IB, Borges NC, Huppel B, Dill LB, Da Silva VAM. Autoestima e prevenção ao Suicídio: Uma abordagem do tema no programa saúde na escola. Santana do Livramento (RS): Universidade Federal do Pampa, 2018. Disponível em: [https://guri.unipampa.edu.br/uploads/evt/arq\\_trabalhos/17023/seer\\_17023.pdf](https://guri.unipampa.edu.br/uploads/evt/arq_trabalhos/17023/seer_17023.pdf). [2020, abr 17].
35. Façanha JDN, Erse MPQA, Simões LA, Santos JC. Prevenção do Suicídio em Adolescentes: Programa de Intervenção Believe. **Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drogas**, v. 6. 2010 [periódico na internet]. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1806-69762010000100002](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1806-69762010000100002). [2020, mai 08].
36. Poletto M, Souza APL, Koller SH (org.) Direitos humanos, prevenção à violência contra crianças e adolescentes e mediação de conflitos: manual de capacitação para educadores. 1. ed. Porto Alegre (RS): EDEOGRAF, 2013. [periódico na internet]. Disponível em [http://newpsi.bvs-psi.org.br/ebooks2010/pt/Acervo\\_files/es.cola\\_que\\_protege\\_direitos\\_humanos\\_prevencao\\_violencia.pdf](http://newpsi.bvs-psi.org.br/ebooks2010/pt/Acervo_files/es.cola_que_protege_direitos_humanos_prevencao_violencia.pdf). [2020, mai 15].
37. Netto NB. Suicídio: Uma questão de saúde pública e um desafio para a psicologia clínica. Conselho Federal de Psicologia. Suicídio e os desafios para a psicologia. Brasília (DF): CFP, 2013. Disponível em: <https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2013/12/Suicidio-FINAL-revisao61.pdf>. [2020, abr 03].
38. Botega NJ, Werlang BSG, Cais CFS, Macedo MMK. Prevenção do Comportamento Suicida. **PSICO**: Porto Alegre (RS): 2006 [periódico na internet]. Disponível em: <http://revistaseletronicas.pucrs.br/revistapsico/ojs/index.php/revistapsico/article/view/1442/1130> [2020, abr 17].